

Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 10

Criação da Mulher, Teoria Evolucionária

4. Criação da Mulher

a. A necessidade demonstrada

Estamos discutindo Gênesis capítulo 2 e chegamos ao 4. “Criação da mulher”. Você notou em sua folha de resumo que há vários subpontos, o primeiro dos quais é “a necessidade é demonstrada”. Encontramos isso em Gênesis, capítulo 2, versículos 18 e seguintes: “e o Senhor Deus diz que não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea”.

Depois a declaração que a King James traduz. “Farei para ele uma ajudante adequada para ele.” A palavra traduzida ali “adequada para ele” sugere que eles correspondiam por semelhança. Não lhe darei o termo hebraico, mas se você olhar a palavra hebraica no léxico alemão, descobrirá que a definição ali é “uma ajuda igual e adequada a si mesmo”. Então o Senhor diz que não é bom que o homem esteja só, ele deve ter uma ajuda que lhe corresponda, que seja igual e adequada a si mesmo. Podemos pensar que o termo “ajuda” implica inferioridade, se voltarmos ao capítulo 1, você descobrirá que tanto o homem quanto a mulher foram criados à imagem de Deus e são iguais diante de Deus, ambos criados à sua imagem. Mas a mulher deve ser uma ajuda para o homem e não sua escrava. Ela é aquela que complementa o homem, que corresponde ao homem, mas antes de Deus dar a mulher a Adão, Adão foi informado de que deveria nomear todas as criaturas, todos os animais. Então você lê no versículo 19 que “o Senhor trouxe todos estes animais do campo e aves do céu para ver como ele os chamaria”. No versículo 20 diz que Adão deu nomes ao gado e aos animais do campo, mas a última frase do versículo 20, “não foi encontrada ajuda igual e adequada a ele, que correspondesse a ele”. Acho que o objetivo deste material é enfatizar e destacar que em todas essas criaturas vivas não existiam criaturas que correspondessem a Adão, que fossem como Adão. Havia uma diferença entre as criaturas e Adão e ele percebeu isso.

Quando se diz que Adão deveria nomear todas essas criaturas, isso significa mais

do que apenas dar- lhes um rótulo. Ele provavelmente os caracterizou de alguma forma pelo nome, o que envolveria a compreensão de algo sobre as diferenças entre os animais e, nesse processo, ele se tornou profundamente consciente da diferença entre ele e os animais e de sua necessidade de comunhão com um parceiro que se parecesse consigo mesmo. .

b. A “costela” de Adão ou é o “lado” Depois que Deus criou a mulher nos versículos 21 e 22, Adão diz: “agora finalmente” isso não está na versão King James “este é o osso dos meus ossos, carne da minha carne”. Agora, finalmente, agora, depois de ter examinado todas essas outras criaturas, e vendo que não havia nenhuma que correspondesse a ele, agora, finalmente, a mulher o faz. A mulher não é um produto do desenvolvimento evolutivo. Agora você lê no versículo 21, Deus fez cair um sono profundo sobre Adão. E ele dormiu. E Ele pegou uma de suas costelas e fechou a carne. Então o SENHOR traz esse sono profundo, como uma anestesia, você poderia dizer, em Adão.

Enquanto ele dormia, como traduz a versão King James, Deus pegou uma de suas costelas e fez uma mulher no versículo 22. A palavra hebraica para “costela”, que é usada aqui, então para aqueles de vocês que tiveram *salab hebraico* , no singular, mas aqui está no plural porque você sabe que diz: “ele tirou uma de suas costelas”. Meu interesse é que esta palavra seja difícil de traduzir neste contexto. O interessante é que em suas outras ocorrências, geralmente tem o significado de “lado”, aqui é o único lugar onde está traduzido como “costela” na totalidade do Antigo Testamento. Se você pesquisar o uso do termo, encontrará uma grande variedade de usos, mas sempre com a ideia de um lado. Nem sempre, mas geralmente o uso de um lado, em Êxodo 25:12, “fundirás quatro argolas de ouro, colocá-las-ás nos quatro cantos e duas argolas estarão de um 'lado' dele e duas argolas do outro 'lado' dela”, referindo-se à arca da aliança. Então, um lado da arca e o outro lado da arca. E esse é esse termo. O versículo 14 é o mesmo. Nas laterais da arca, em Êxodo 27:7, “a vara será colocada no anel, as varas serão colocadas nos dois lados do altar”. Êxodo 26:20, e no segundo lado do tabernáculo e no lado norte deveria haver 20

tábuas - lado do tabernáculo. “Enquanto David e os seus homens iam pelo seu caminho, Simei ia pelo seu caminho pela encosta do monte, pela encosta do monte” (2 Samuel 16:13).

Agora o problema é que, no contexto de Gênesis 2:21, você tem uma forma plural, precedida por “um de” em hebraico. Enquanto dormia, ele pegou “um de” e provavelmente por causa do uso disto em primeiro lugar, 1 Rei 6, a ideia da costela foi escolhida como uma tradução apropriada. Usando o termo em 1 Reis 6:15 onde você lê sobre Salomão construindo o templo, ele construiu as paredes internas da casa com tábuas de cedro. Agora, placas são novamente uma forma plural. Tábuas de cedro, é um uso incomum mas no contexto indica tábuas. Tanto o chão das paredes da casa como o teto ele cobriu o interior com madeira e o interior com tábuas de pele. Pranchas está no plural. Assim, com esse tipo de uso em 1 Reis 6, a combinação do uso de um dos anteriores ao termo aqui Gênesis 2:21. Muitos chegaram à conclusão de que a melhor tradução para isso no contexto é “costela”. Mesmo que este não seja um termo usado em outro lugar como costela. Como a NVI traduz isso? Eu tenho que verificar isso. E quanto ao NRSV? Provavelmente “costelas” também. Acho que traduzi-lo como costelas é mais explícito do que o uso do termo hebraico poderia sugerir. Mas não posso sugerir uma tradução melhor, você poderia dizer “tirou do lado” e deixar o que ele tirou do lado sem expressão como uma possibilidade, mas isso não faz justiça à forma plural. Então você vê que é aí que você está com o problema de tradução. Você lê alguma literatura, esta passagem é frequentemente ridicularizada: “A mulher tirou costela do homem”. As mulheres têm uma costela a menos que os homens. A coisa toda é meio ridicularizada. Há uma certa obscuridade sobre o que exatamente este termo significa neste contexto. Rib é uma tradução razoável, mas talvez um pouco mais explícita do que você pode obter em outro lugar.

De qualquer forma, outra coisa que reforça essa ideia de costela é a afirmação de Adão no versículo 23. Ao ver a mulher, ele disse: “esta agora é osso dos meus ossos, carne da minha carne”. Então o osso foi levado. Mas a questão é saber se se pretende levar isso a esse ponto, no sentido literal, ou se é mais figurativo em referência à relação

estreita. Em 2 Samuel 5:1 você lê: “então vieram todas as tribos de Israel a Hebron para falar com Davi e falaram dizendo: nós somos teus ossos e tua carne”. Todo o Israel estava dizendo a Davi: nós somos seus ossos e sua carne. Obviamente, a expressão ali é a proximidade de que ele é um deles. Talvez você diria a mesma coisa em Gênesis 2:23 quando a expressão de Adão, “aqui está este que me corresponde, que foi construído daquilo que me foi tirado”. Sim. Isso foi 2 Samuel 5:1.

Se foi realmente uma costela que foi tirada, acho que esse é o ponto. É evidente que há algo que foi tirado do homem, sua carne foi aberta, colocada neste sono profundo, e do que foi tirado foi feita a mulher. Isso pode ter sido uma costela, pode ter sido mais do que uma costela. É tirado do lado de um homem, obviamente.

c. Adão e a Unidade da Humanidade A questão é que quando Adão acorda e vê uma mulher, ele reconhece algo de si mesmo. Depois é dada uma expressão em forma poética hebraica. Se você olhar para a NVI, poderá ver que a forma como os versos são dispostos não é em prosa, mas em poesia. Ele diz: “esta é agora o osso dos meus ossos, carne da minha carne, ela será chamada mulher, porque foi tirada do homem”. Entre os animais ele não encontrou tal parceiro, mas encontra uma companheira que lhe corresponda, que é alguém como ele. Deus lhe deu uma companheira e ele reconhece a unidade entre ele e a mulher. Veja o significado da mulher ser criada do homem. Acho que está claro que há um significado aqui, não apenas no que diz respeito à origem da mulher vinda do homem como um ato criativo especial de Deus, mas também há um significado para a instituição do casamento. Acho que encontramos significado no versículo 24 porque imediatamente você lê a declaração: “portanto, deixará o homem seu pai e sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”.

Em sua bibliografia me referi a esta página 45 de Francis Schaffer. Schaffer diz “certamente o fato da mulher ter sido criada a partir do homem tem um significado filosófico muito definido porque significa que o homem é realmente um homem único e não surgiu apenas de em lugar nenhum, nem surgiu de vários começos. Houve um começo e um começo real na unidade de um homem, um indivíduo diferenciado de todos

os que o precederam, então diferenciado em termos de masculino e feminino. É esta imagem do homem que dá força ao conceito cristão da unidade da humanidade. O mundo está tentando encontrar uma base para provar que todos os homens são um. Mas o cristão não tem esse problema. Pois entendemos por que a humanidade está unida. Além disso, podemos começar a compreender algo sobre o casamento porque o próprio Deus liga o vínculo matrimonial à realidade da unidade da humanidade. Assim, podemos compreender algo sobre a particularidade da união do masculino e do feminino constituindo um todo. Eles se tornam uma só carne. “Homem” com M maiúsculo é igual a masculino e feminino. E a união de um homem e uma mulher reúne essa unidade.”

d. Gênesis 2:24 Comentário do Narrador: Explicação ou Comando Agora, a maioria dos intérpretes concorda que aquela afirmação no versículo 24 são as palavras do escritor e não uma continuação das palavras de Adão. Veja no versículo 23, Adão diz: “Agora, esta é o osso dos meus ossos, carne da minha carne, ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada”. Agora você obtém não uma continuação, mas um comentário do narrador. Isso não significa que não seja a palavra de Deus; na verdade, esse versículo é citado por Cristo em Mateus 5. A questão é a respeito do versículo 24: isso deve ser tomado como uma explicação ou uma ordem? “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos um na carne.” Isso é uma explicação ou algo que acontece o tempo todo? Ou é uma injunção, uma ordem de algo que o homem deve fazer para isso. Há quem tome isso como uma ordem. A sintaxe hebraica permitiria que fosse entendida de qualquer maneira, é uma forma verbal imperfeita. “o homem deixará seu pai e sua mãe”, um tempo imperfeito em hebraico pode ser um injuntivo para expressar uma ordem ou pode ser tomado como frequentativo ou habitual - algo que sempre acontece. Entre aqueles que a tomaram no primeiro sentido, como uma ordem, estava João Calvino. Ele diz que “‘deve’ não deve ser tomado como um futuro, mas num sentido de obrigação”. Portanto, o homem deve deixar seu pai e sua mãe e apegar-se à sua esposa. E o comentário dele está na base de um processo criativo porque pela forma como a mulher foi formada, o homem deve fazer isso. Gramaticalmente é

possível entendê-lo desta forma, mas também é possível tomá-lo como um fato, uma explicação de um fato. E acho que isso é preferível. E em outras palavras, no versículo 24 uma explicação do que é para um homem deixar seu pai e sua mãe e se unir à sua esposa. Por que o homem faz isso? Por que isso acontece com regularidade? Por que isso é normal, você pode dizer. A razão pela qual é encontrada na criação. Deus criou o homem e a mulher em unidade, e o homem e a mulher foram criados para buscar essa unidade e comunhão um com o outro, à medida que os dois se tornam uma só carne. Agora penso que a implicação de tudo isso é que o casamento monogâmico está enraizado na criação.

Que a segunda posição falava da unidade da humanidade em geral, mas também temos aqui a ideia de que o casamento monogâmico está enraizado na criação. Você tem essa explicação para essa unidade interior, entre o homem e sua esposa. Por que é que? É porque originalmente eles eram um, e agora no relacionamento conjugal a unidade é restaurada. O homem sabe então, por revelação divina neste relato de Gênesis 2, que a mulher foi tirada de seu próprio corpo e que no relacionamento matrimonial há uma espécie de restauração daquela unidade original.

Você não deve restringir essa expressão, “tornar-se uma só carne”, à união sexual física.” Certamente envolve isso e inclui isso e a unidade entre homem e mulher encontra expressão nisso. Há um comentário em 1 Coríntios 6:16, que diz: “Quem não sabeis, que aquele que se uniu a uma prostituta é um só corpo”. Certamente isso está falando de uma união física, mas acho que há muito mais do que isso envolvido. Nessa afirmação, “o homem se apegará à sua mulher e serão ambos uma carne”, a unidade, parece-me, envolve a união espiritual, emocional e psicológica, bem como a união física. É uma coisa muito complexa. Eles estão todos inter-relacionados. Por outro lado, penso que isso sublinha e sublinha o facto de que, para esse tipo de unidade, a monogamia é essencial.

Mas acho que o objetivo do que está sendo abordado é muito significativo. No vínculo matrimonial, duas pessoas não são mais duas. Em outras palavras, eles se tornam interdependentes. Eles são atraídos para uma unidade que envolve não apenas um relacionamento físico, mas uma união espiritual, psicológica e emocional de duas pessoas.

5. E quanto à evolução? OK. Vamos para o 5. “E a evolução?” Novamente, existem três subpontos. O primeiro é o significado do termo. Quando falamos sobre evolução temos que perceber que o termo é frequentemente usado de diferentes maneiras. Mais frequentemente, é usado para a teoria de que todos os seres vivos surgiram de causas naturais e passaram do simples ao complexo pela seleção natural. Essa é a teoria macroevolutiva. É uma ameoba que se desenvolve para a humanidade da teoria. Originalmente, em algum passado muito antigo, as coisas se reuniam nessas condições. O princípio foi criado, que a vida começou a se diferenciar e, através do processo do tempo e da seleção natural, eventualmente toda a variedade de coisas vivas que conhecemos agora passou por esse processo. Esse é o significado comum e o uso do termo, e acho que podemos dizer sem qualquer qualificação que não há como a ideia ser harmonizada com o relato da criação de Gênesis 1-3.

Agora, o interessante é que, nos últimos 10-15 anos, questões muito sérias sobre a teoria da evolução foram levantadas por cientistas competentes. Inclusive, não estou pensando aqui nos cientistas criacionistas que levantaram essas questões sobre a teoria evolucionista, mas nos cientistas competentes que não estão comprometidos com a fé cristã de origem. Mesmo por essas pessoas, questões sérias estão sendo levantadas sobre a teoria da evolução. Uma ilustração disso está listada em sua bibliografia. Topo da página 9. A terceira entrada, Sir Fred Hoyle. O título é *Evolução do Espaço*. Não sei se algum de vocês já ouviu falar desse livro quando foi lançado em 1981. Tenho uma resenha aqui que dá uma ideia do conteúdo desse livro e vou ler para vocês algumas partes do livro. A revisão diz: “um eminente cientista britânico lançou um novo ataque da teoria evolucionista darwiniana, dizendo que a possibilidade de isso ser verdade é tão minúscula que chega a ser absurda”. Claro, o autor é Sir Fred Hoyle, astrônomo e matemático reconhecido internacionalmente e também associado à Royal Astronomical Society, que também iniciou universidades importantes na Inglaterra e nos Estados Unidos.

A revisão prossegue dizendo: “ele desafia diretamente tanto o conceito darwiniano

de evolução gradual de diferentes formas de vida a partir de origens comuns e também que as primeiras células vivas se desenvolveram por processo aleatório de algum lodo primordial, que as chances de isso acontecer não são tão longe de zero”, diz ele. Hoyle tem 67 anos com inúmeras honras em sua área, ele não é cristão e seu estudo não é baseado nas Escrituras. Em vez disso, baseia-se na sua análise da situação, diz ele: “sabe-se agora que as biomoléculas são enormemente complexas, que eram necessárias instruções bastante explícitas para a sua montagem e que outros meios de seleção natural eram necessários para o desenvolvimento da vida. A informação necessária veio de uma inteligência .”

Agora ele não está disposto a chamar a inteligência de Deus, mas diz que ela tem que ter vindo de uma inteligência, “o espectro acenante”, como ele a chama. As novas evidências apontam clara e decisivamente para uma origem cósmica. Sua ideia é que a vida não veio deste planeta, mas de algum lugar no espaço. Mas o que ele está a dizer é que não é possível explicar a complexidade de muitas formas de vida diferentes com base nesta teoria evolucionista. Ele acha que isso não faz sentido. Ao defender o caso, estes dois autores, Ray Fine, citam a microbiologia, a matemática, a tecnologia informática e o registo fóssil contra a Teoria de Darwin. A teoria é minada por um novo conhecimento.

Dizem que os paleontólogos vêm reconhecendo há anos a lenta conexão evolutiva exigida pela teoria que não havia acontecido, mas isso não causou muita impressão na opinião geral. As probabilidades de misturas químicas aleatórias em algumas sopas primordiais que produzem as enzimas complexas básicas da vida são de um elevado a dez elevado a 40 ' ou um seguido de 40 mil zeros, calculam os dois cientistas.

Dificuldade em progredir além do darwinismo no sistema educacional: intransigência

Dizem que as chances são tão escandalosamente pequenas que seria incrível, mesmo que todo o universo consistisse numa sopa orgânica. Esta situação é bem conhecida dos geneticistas e, no entanto, ninguém parece denunciar. Se o darwinismo não fosse socialmente desejável, é claro que seria de outra forma. Então ele está dizendo que a razão da persistência da teoria é que ela não é uma base científica sendo uma teoria

convvincente, é algo que é desejável socialmente. “Eles notam a sua própria revolta”. Eu deveria ler a frase anterior, “uma vez que toda uma sociedade começa a se comprometer com um determinado conjunto de conceitos, a continuidade educacional torna extremamente difícil mudar o padrão”, o autor diz “ou você tem que acreditar nos conceitos ou será considerado um herege.” Eles observam que a sua própria revolta não foi recebida com um ataque furioso como esperavam. Mas com o muro de silêncio nas revistas científicas, que tende a aceitar qualquer hipótese para defender o darwinismo. Todo matemático espacial competente garantiria que tal ideia darwiniana não tinha chance de funcionar, e o que eles estão falando é que mutações são o que explica a progressão de formas de vida superiores. Todo especialista em informática certamente irá informá-lo de que lançar erros aleatórios em um computador não é maneira de melhorá-lo. O darwinismo é inadequado para explicar as mudanças evolutivas que ocorreram, como diz o autor.

Carl Henry sobre a teoria da evolução Agora, li a extensão dessa revisão e a ilustração de um exemplo dos tipos de questões que estão sendo levantadas recentemente sobre a teoria da evolução. No entanto, como se costuma dizer, na comunidade científica em geral, a teoria não está realmente a ser dispensada, é muito difícil de avançar, o investimento acumulativo de tempo e energia, o compromisso da teoria e da escrita e todo o resto no apoio à teoria evolucionista .

Esta revisão, não tenho uma data para esta revisão. Deixe-me fazer uma conexão com o livro de Hoyle e algumas dessas ideias geralmente escritas na discussão de Carl Henry em *God Revelation and Authority*. É uma segunda entrada ali na página 9. Há uma longa seção onde ele discute a situação atual no que diz respeito à teoria da evolução. É um capítulo que vale a pena ler, o capítulo inteiro aqui. Mas na página 178, ele discute o livro de Hoyle. E ele diz que Hoyle projeta a possibilidade discutida também por outras pessoas, de que a vida chegou à Terra vinda do espaço sideral.

Transcrito por Keziah Park
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt